

PROJETO LIFE CHARCOS

“Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal”

Componente Hidrogeológica

Núria Salvador e José Paulo Monteiro

(LIFE12/NAT/PT/997)





ANÁLISE DO CONTEXTO HIDROLÓGICO/HIDROGEOLÓGICO

OBJECTIVOS:

COMPREENDER A “HIDROLOGIA HIDROGEOLOGIA” DOS
CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS (CTM)

COMPONENTES HIDRODINÂMICA E HIDROQUÍMICA

E A SUAS INFLUÊNCIA NA MANUTENÇÃO DAS
COMUNIDADES FAUNÍSTICA E FLORÍSTICA DESTES HABITATS



O que distingue estes charcos de meras acumulações de água da chuva em depressões no terreno?



Sob o ponto de vista hidrológico hidrogeológico?



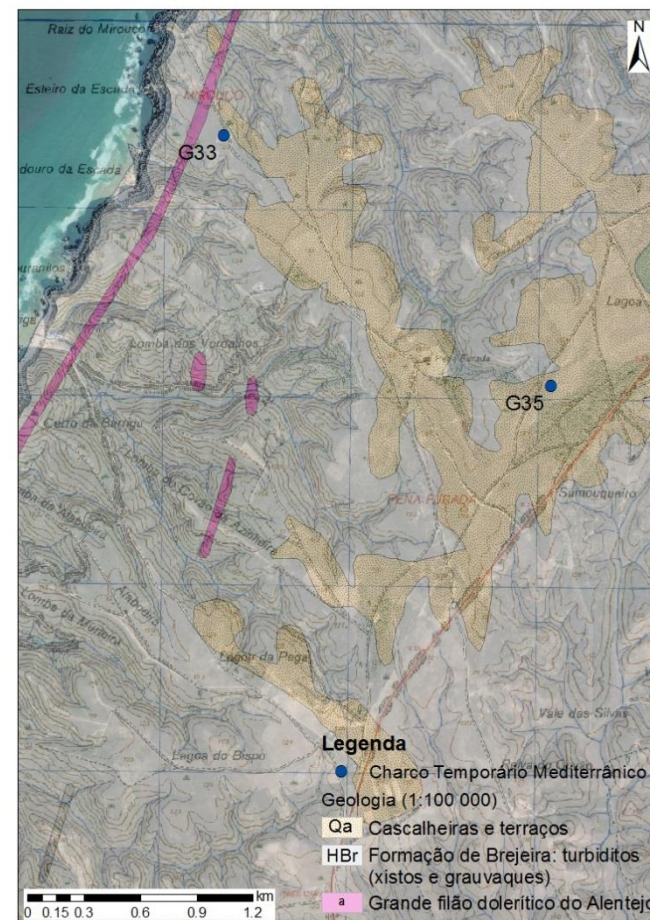
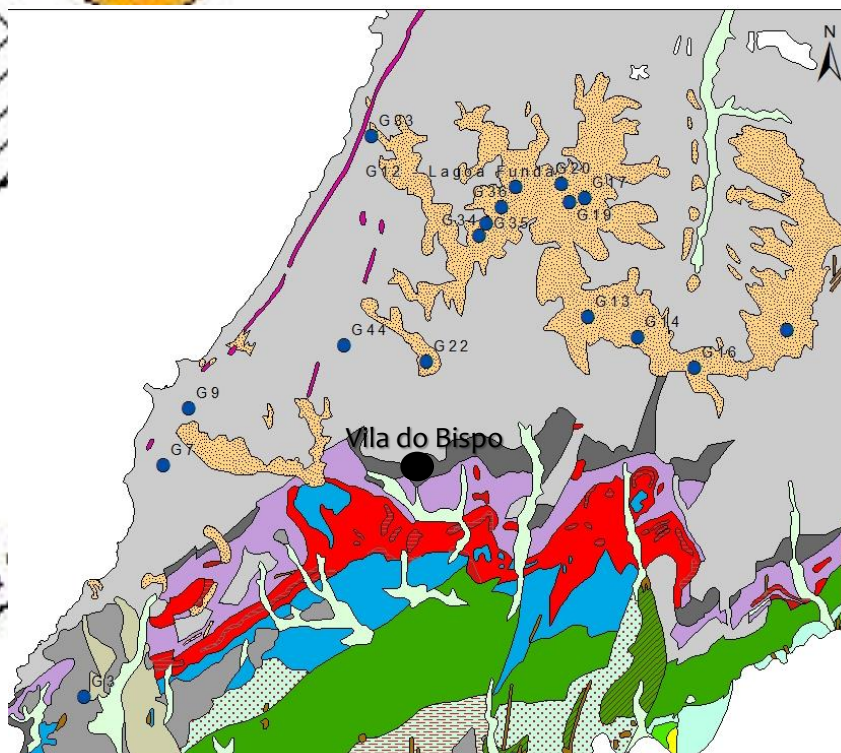
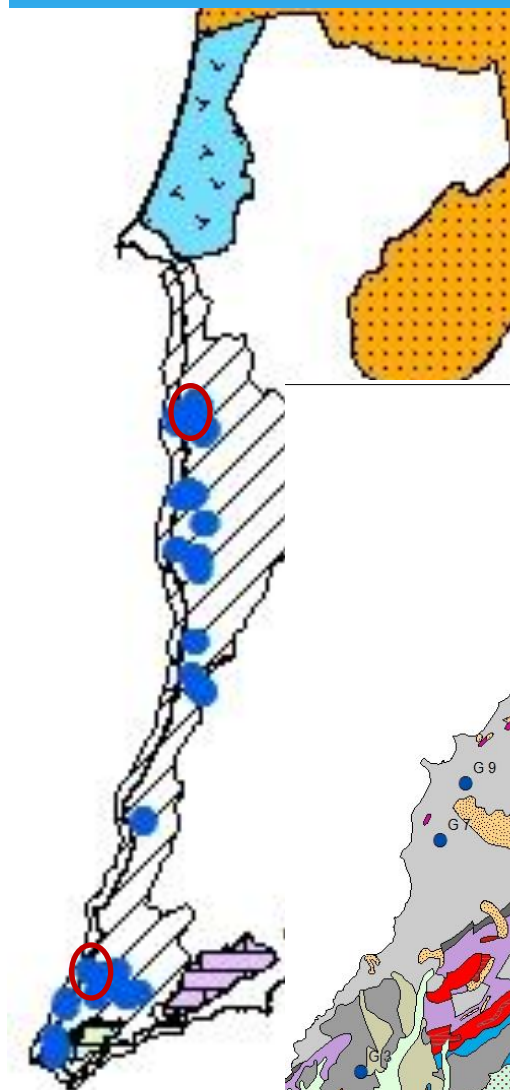


Cerca de 5km a Norte de Vila Nova de Milfontes

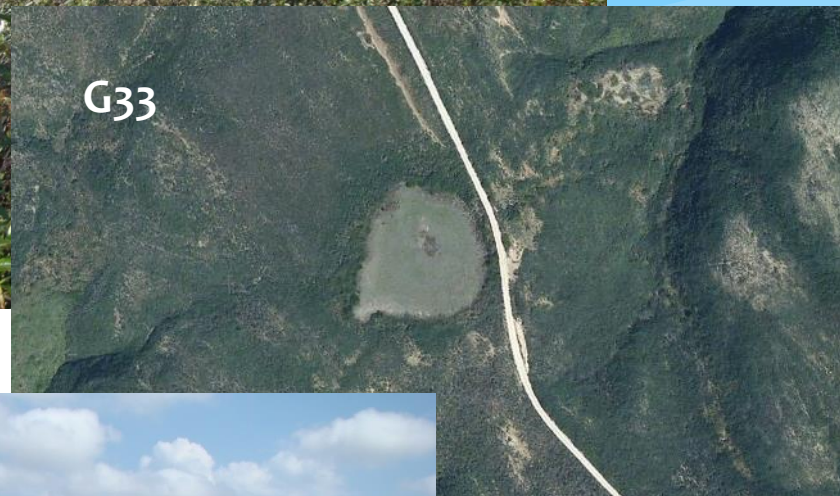
Charco G33, nas imediações de Vila do Bispo



CASOS DE ESTUDO



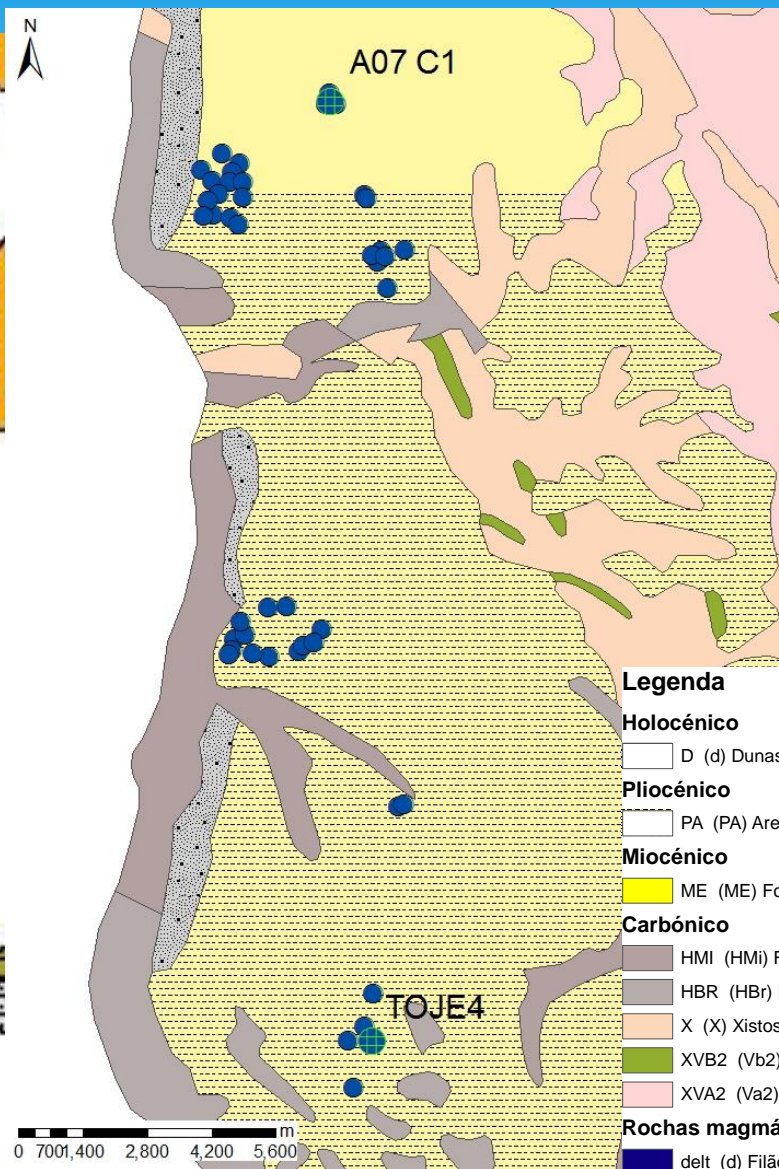
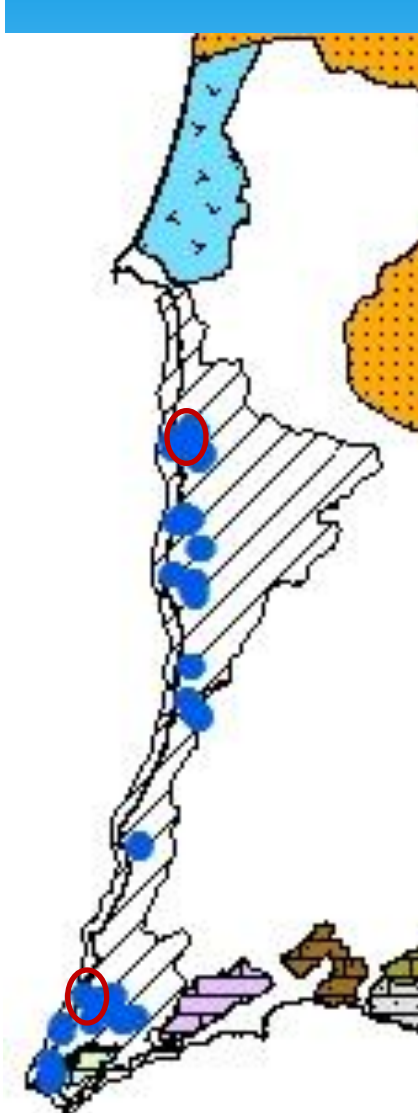
G33



G35



CASOS DE ESTUDO



Legenda

Holocénico

D (d) Dunas

Pliocénico

PA (PA) Areias, arenitos e cascalheiras do litoral do Baixo Alentejo

Miocénico

ME (ME) Formação de Esbarrondadoiro

Carbónico

HMI (HMi) Formação de Mira: turbiditos

HBR (HBr) Formação de Brejeira: turbiditos

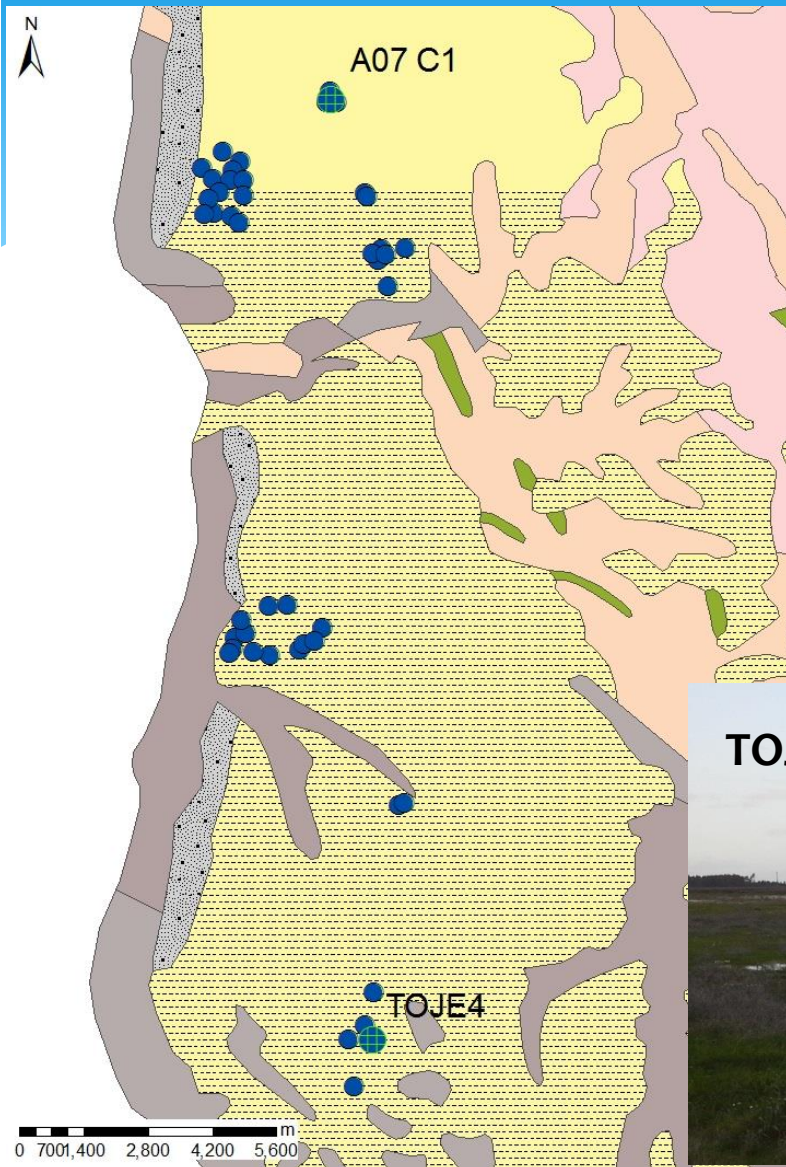
X (X) Xistos, siltitos, tufitos e jaspes (Complexo Vulcano-Sedimentar da Faixa Piritosa)

XVB2 (Vb2) Vulcanitos básicos (Complexo Vulcano-Sedimentar da Faixa Piritosa)

XVA2 (Va2) Vulcanitos ácidos (Complexo Vulcano-Sedimentar da Faixa Piritosa)

Rochas magmáticas intrusivas - Rochas filonianas

delt (d) Filão dolerítico do Alentejo e outras rochas básicas



A07



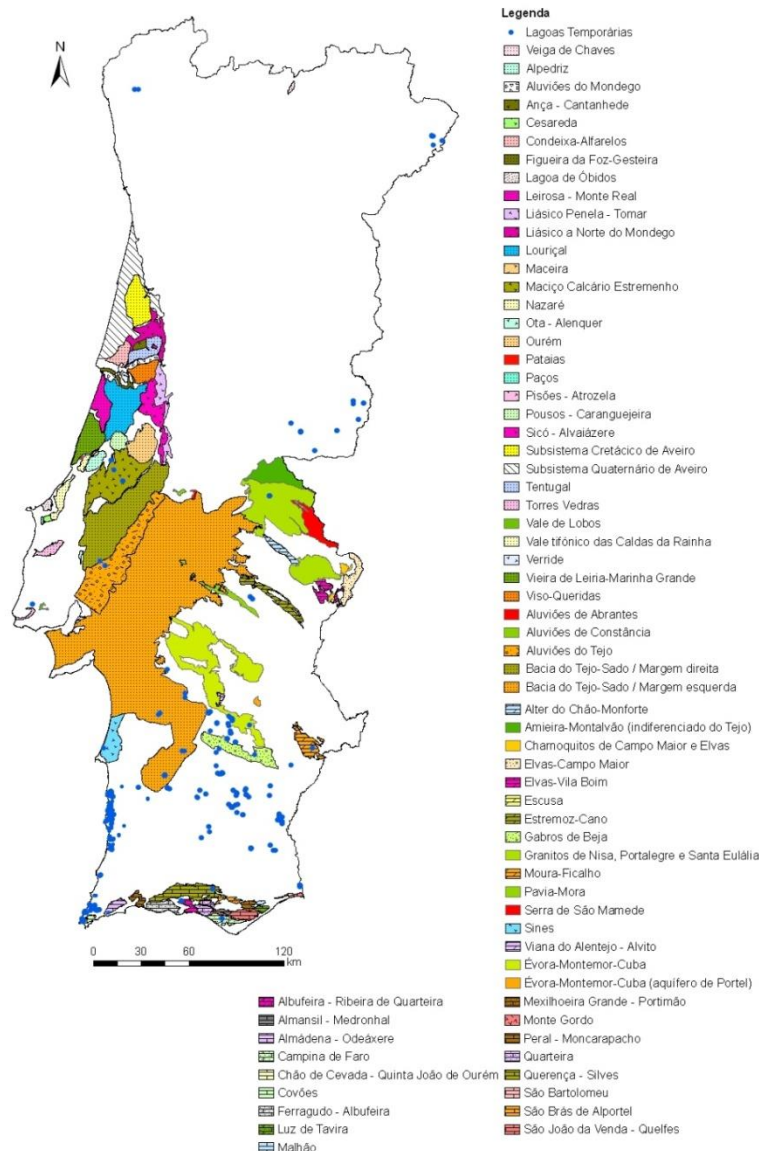
TOJE4



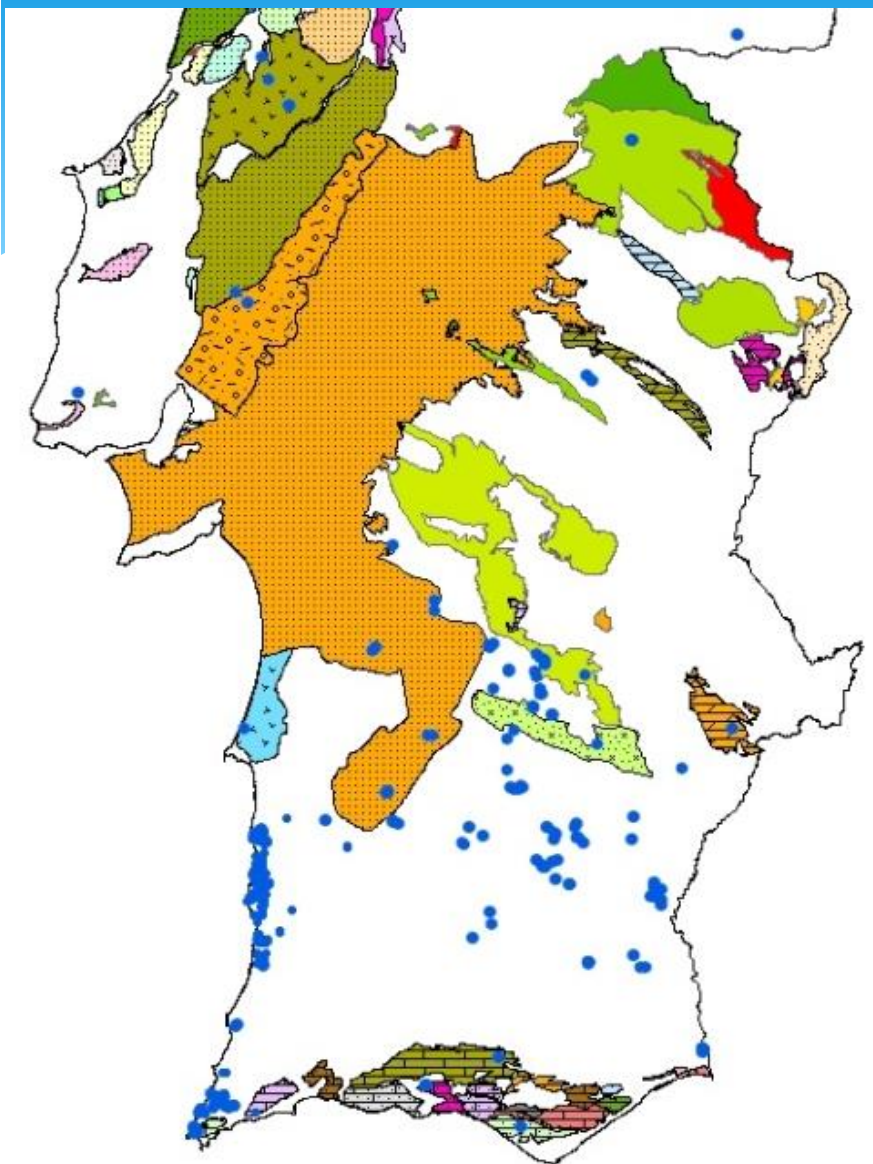


CONTEXTOS HIDROGEOLÓGICOS

CERCA DE 400 LAGOAS TEMPORÁRIAS
REGISTADAS POR VÁRIOS
INVESTIGADORES QUE ESTUDAM A
BIOLOGIA E ECOLOGIA DESTE TIPO DE
HABITAT



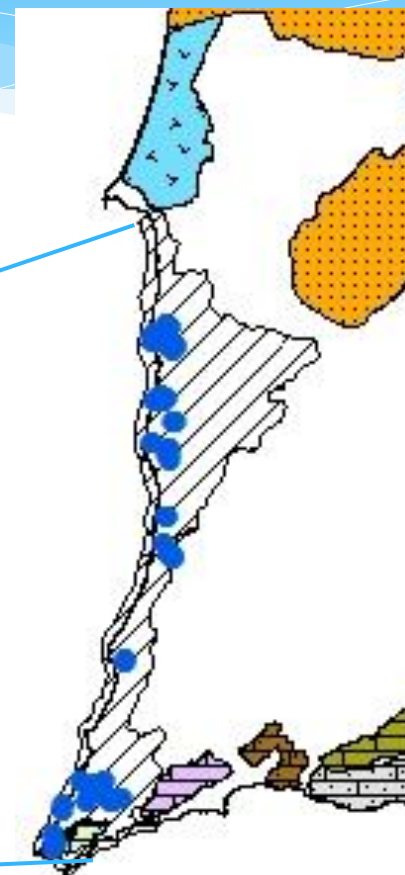
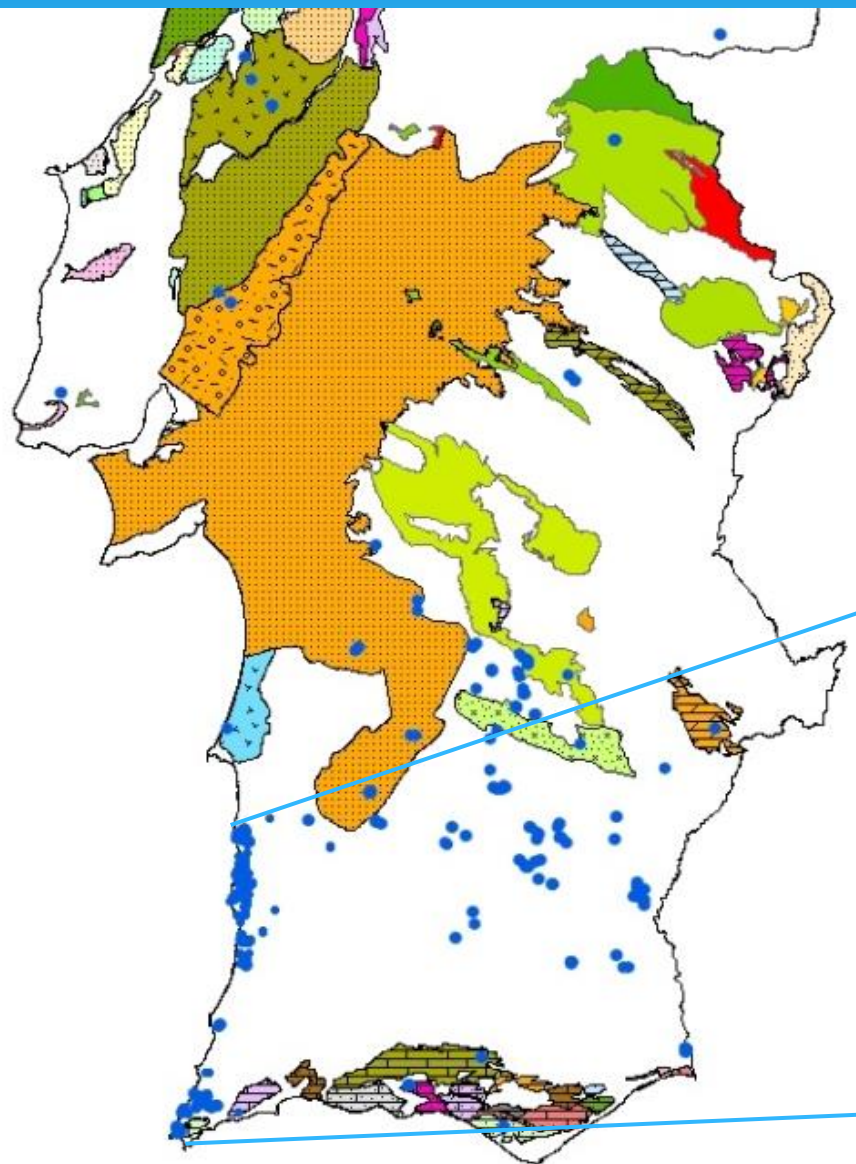
CONTEXTOS HIDROGEOLÓGICOS



- ✓ áreas a branco correspondem predominantemente a rochas cristalinas (aquíferos indiferenciados).
- ✓ Nestas áreas existem no entanto diversos aquíferos detritícos ainda muito pouco estudados....



CASOS DE ESTUDO

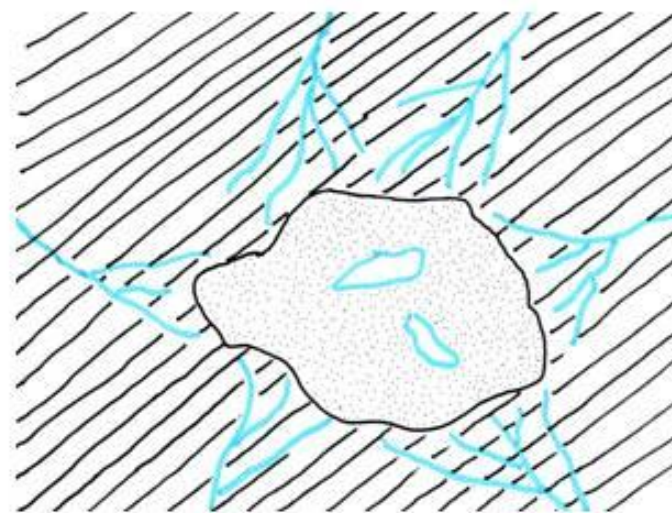


MODELOS CONCEPTUAIS



Legenda

Atreias e cascalheiras de Faro - Quarteira (Carta Geológica do Algarve 1:100 000)



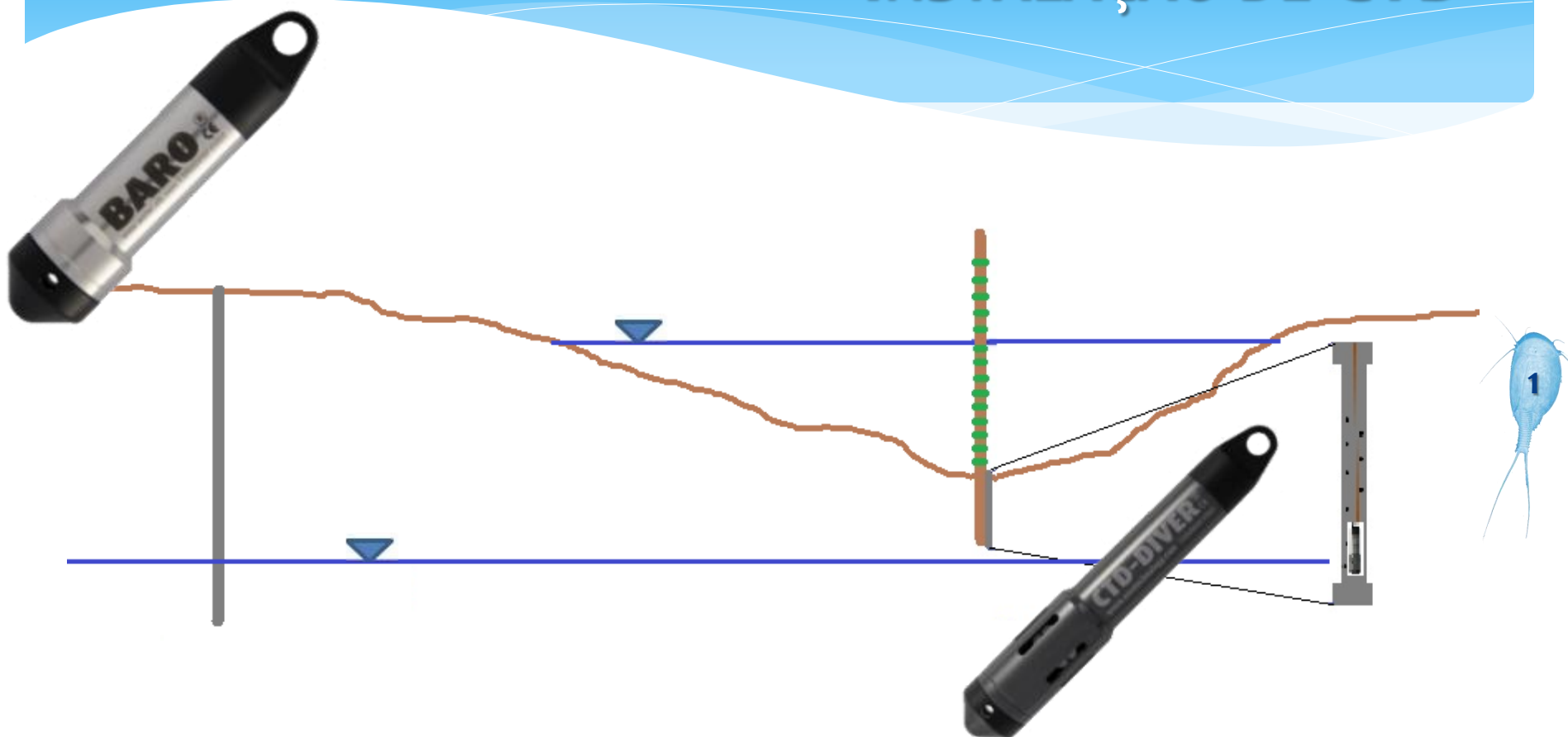


INSTALAÇÃO DE CTD



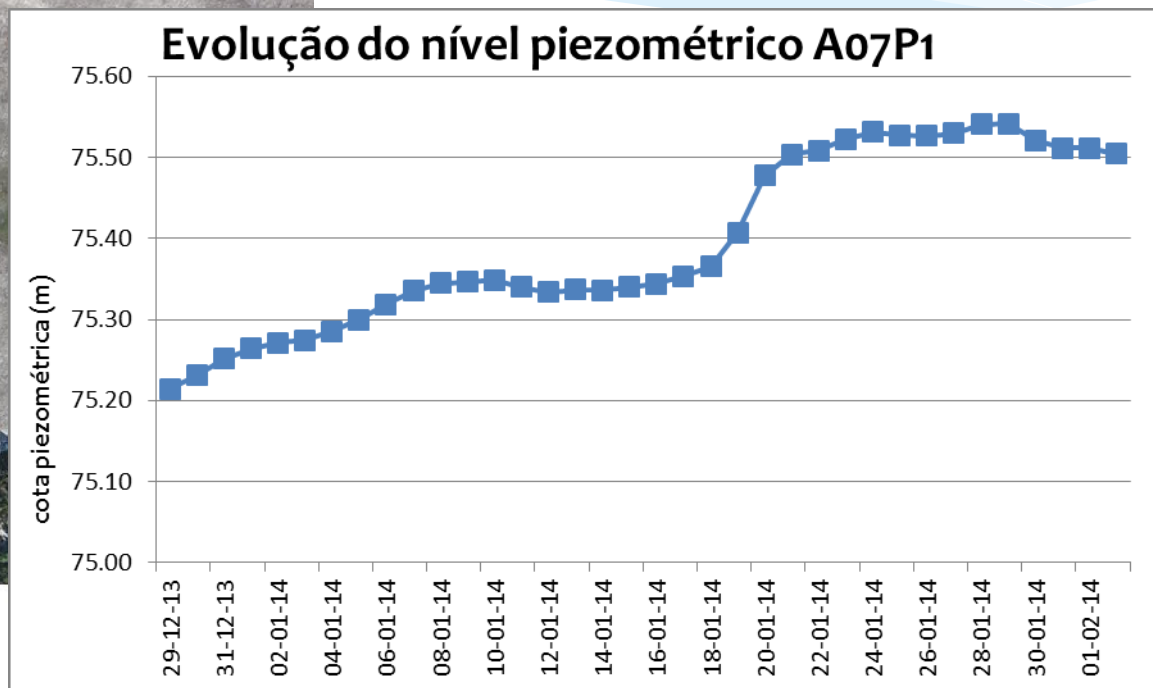
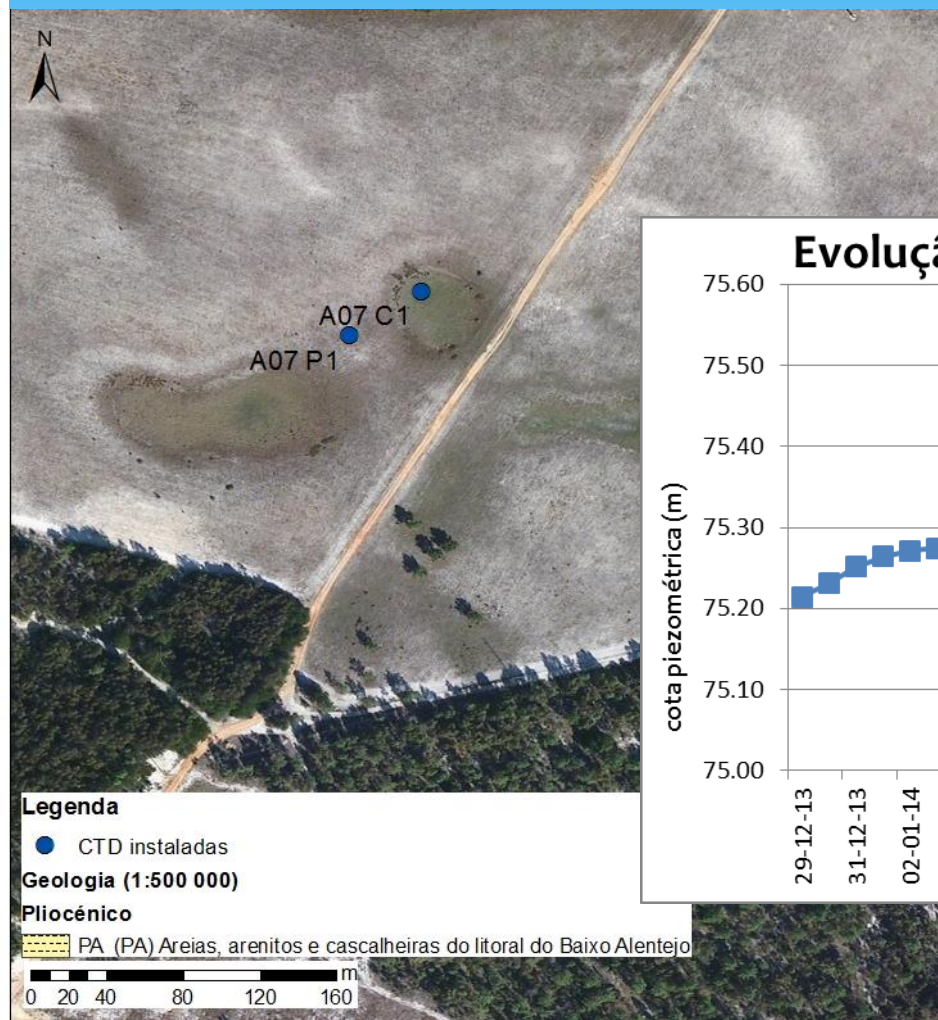


INSTALAÇÃO DE CTD

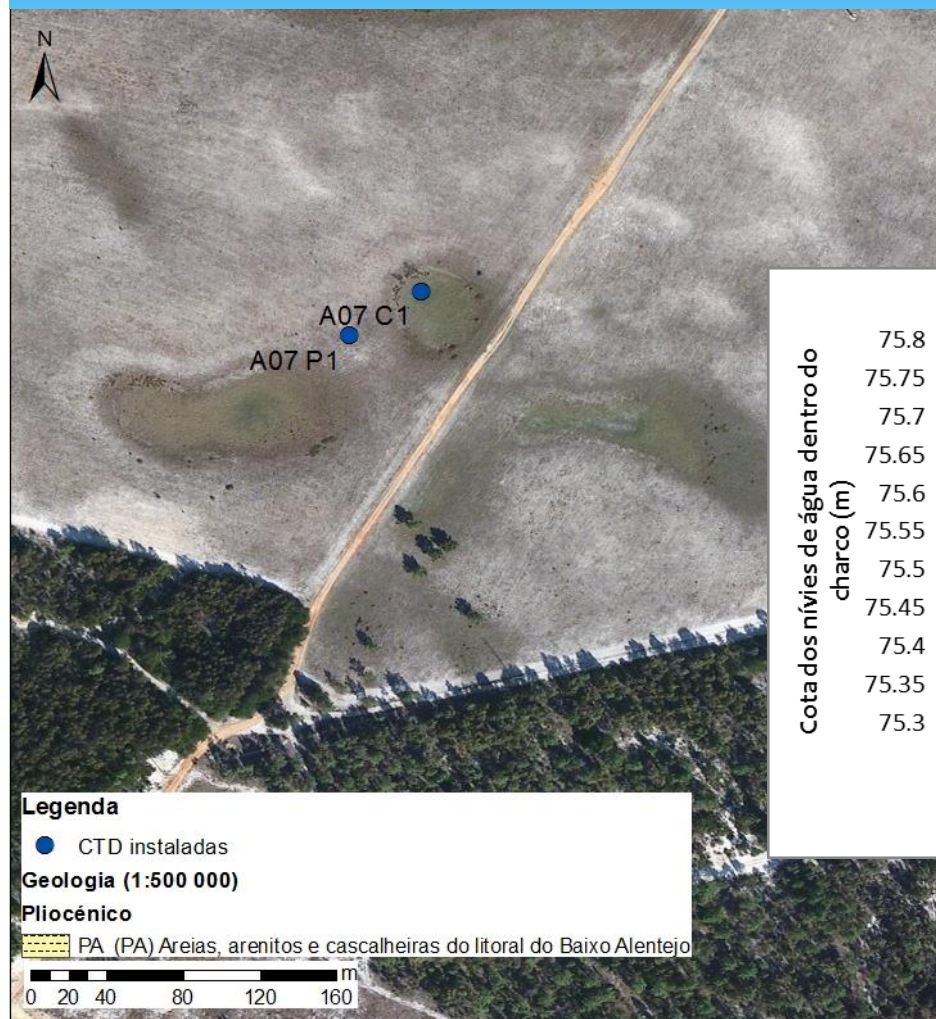




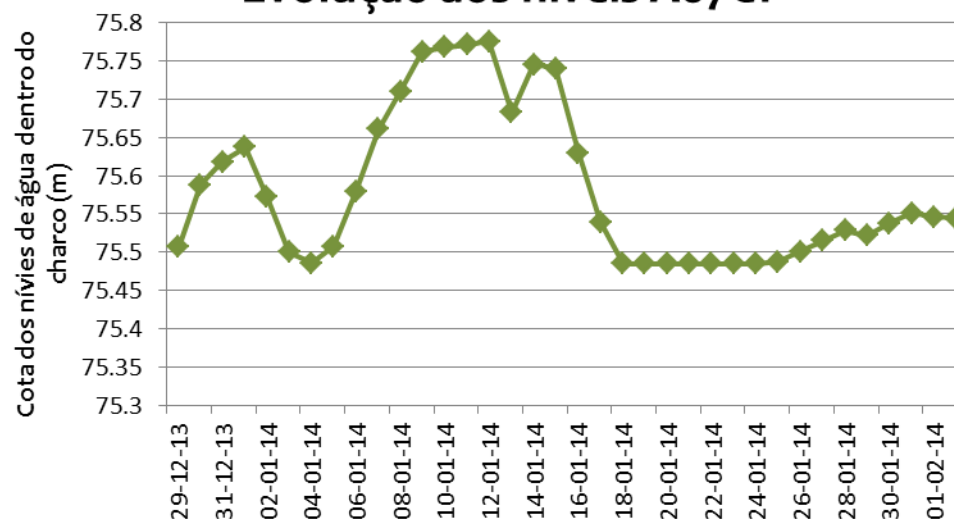
PIEZÓMETRO A07P1



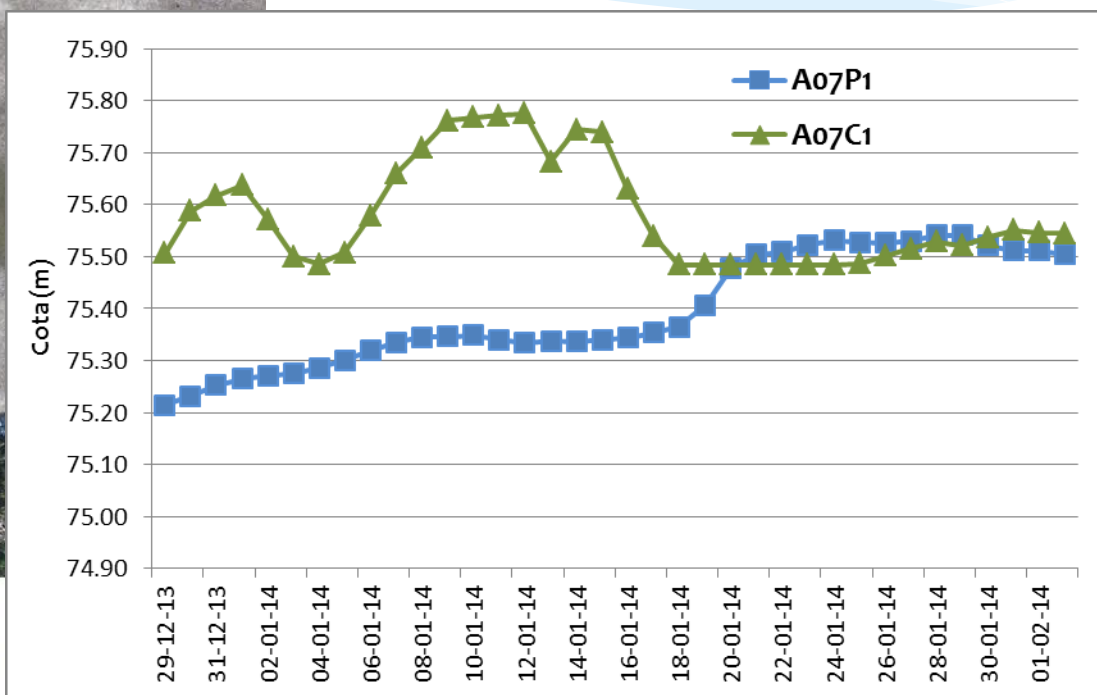
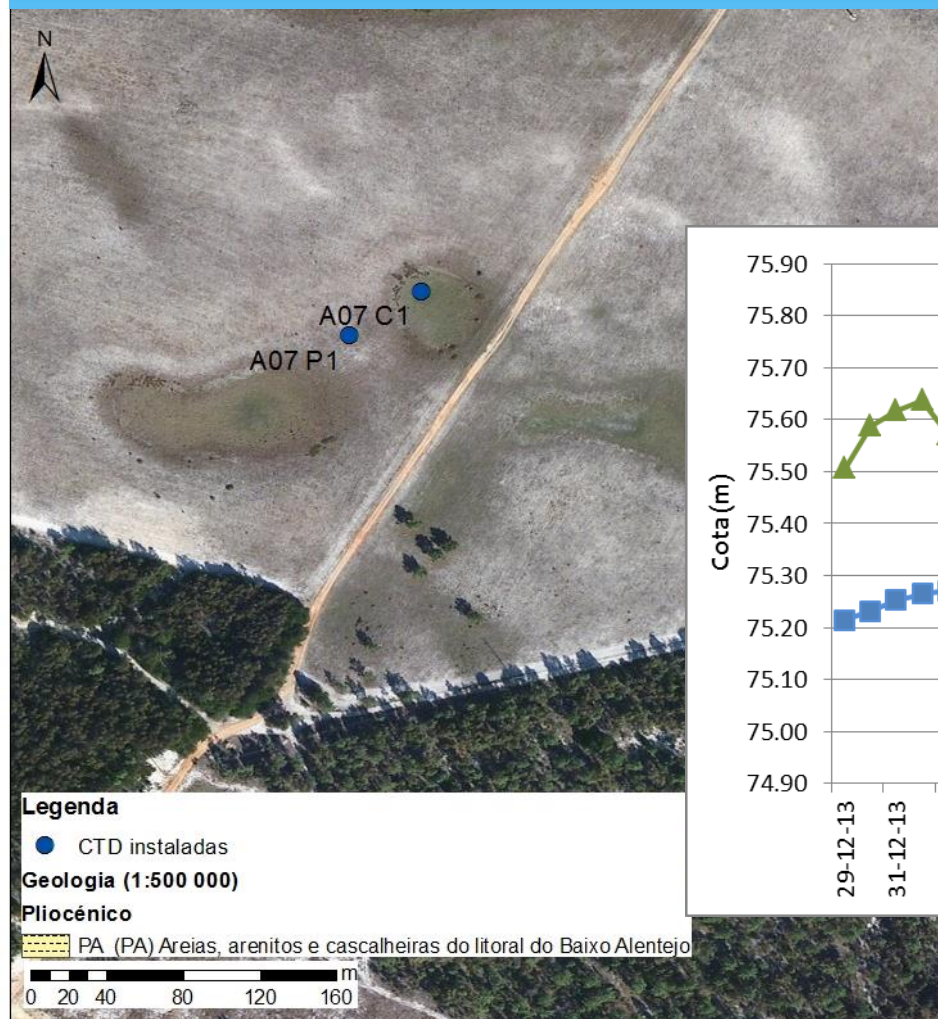
PIEZÓMETRO A07C1

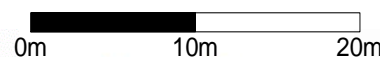
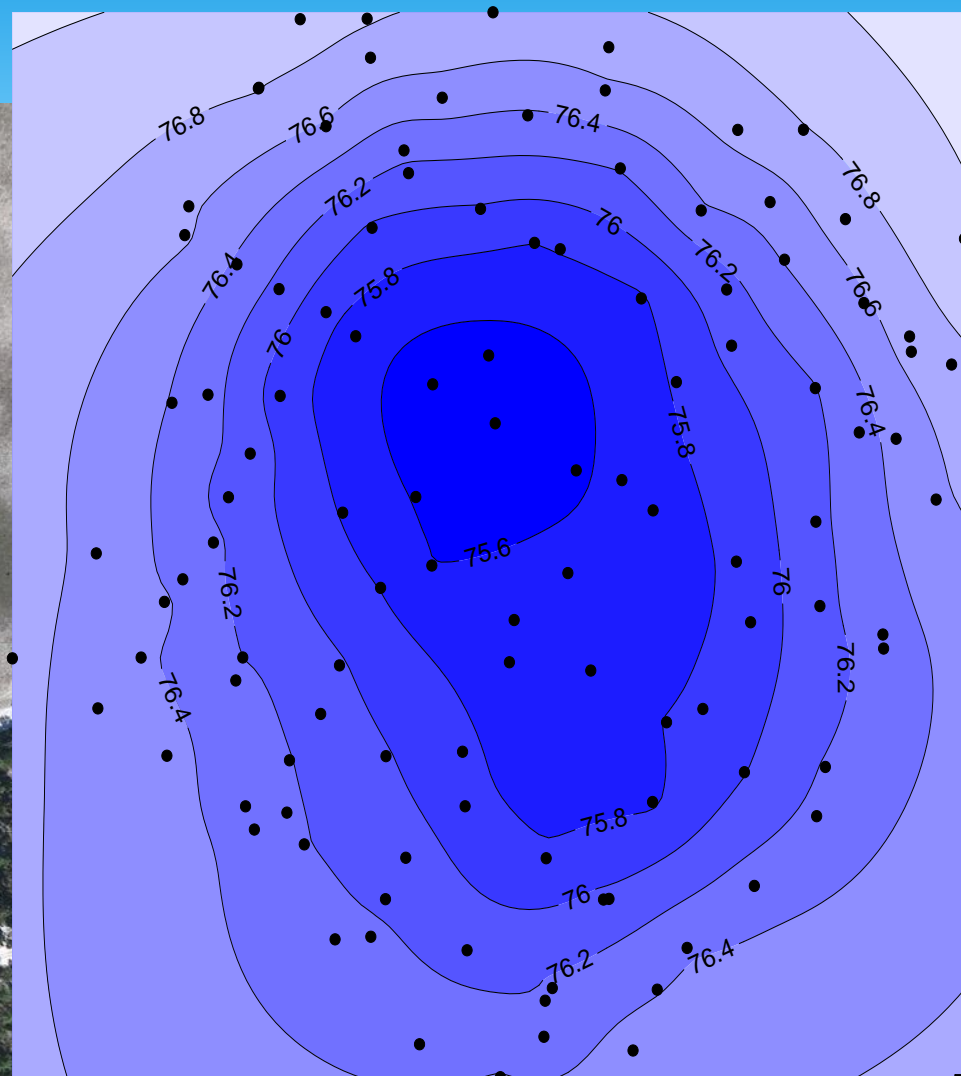
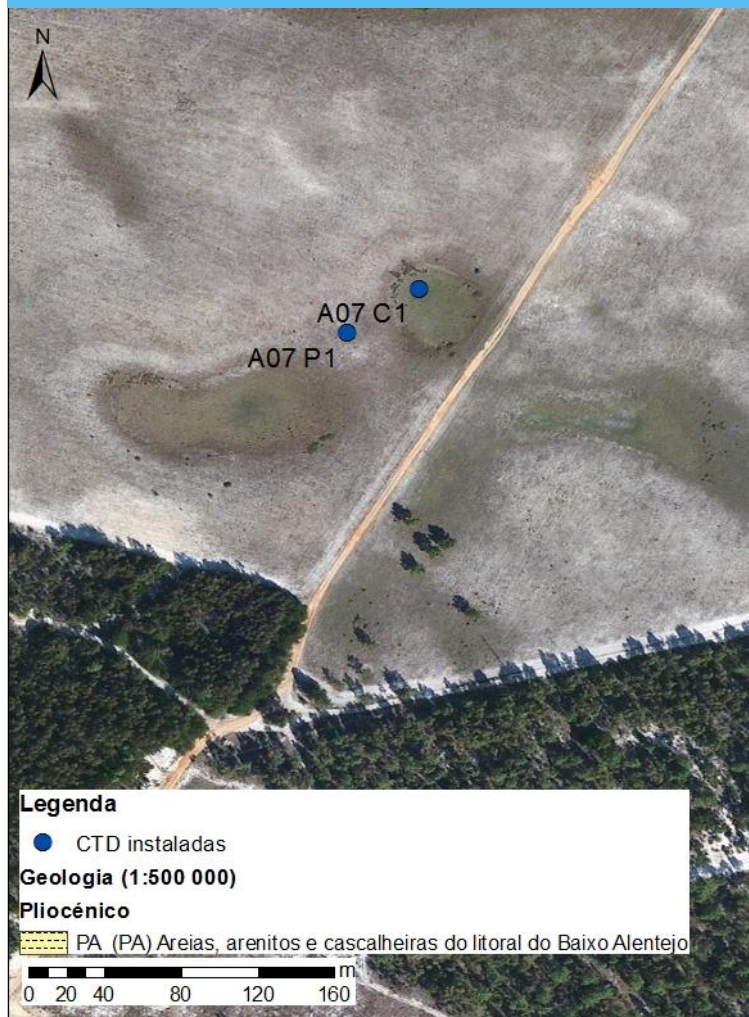


Evolução dos níveis A07C1



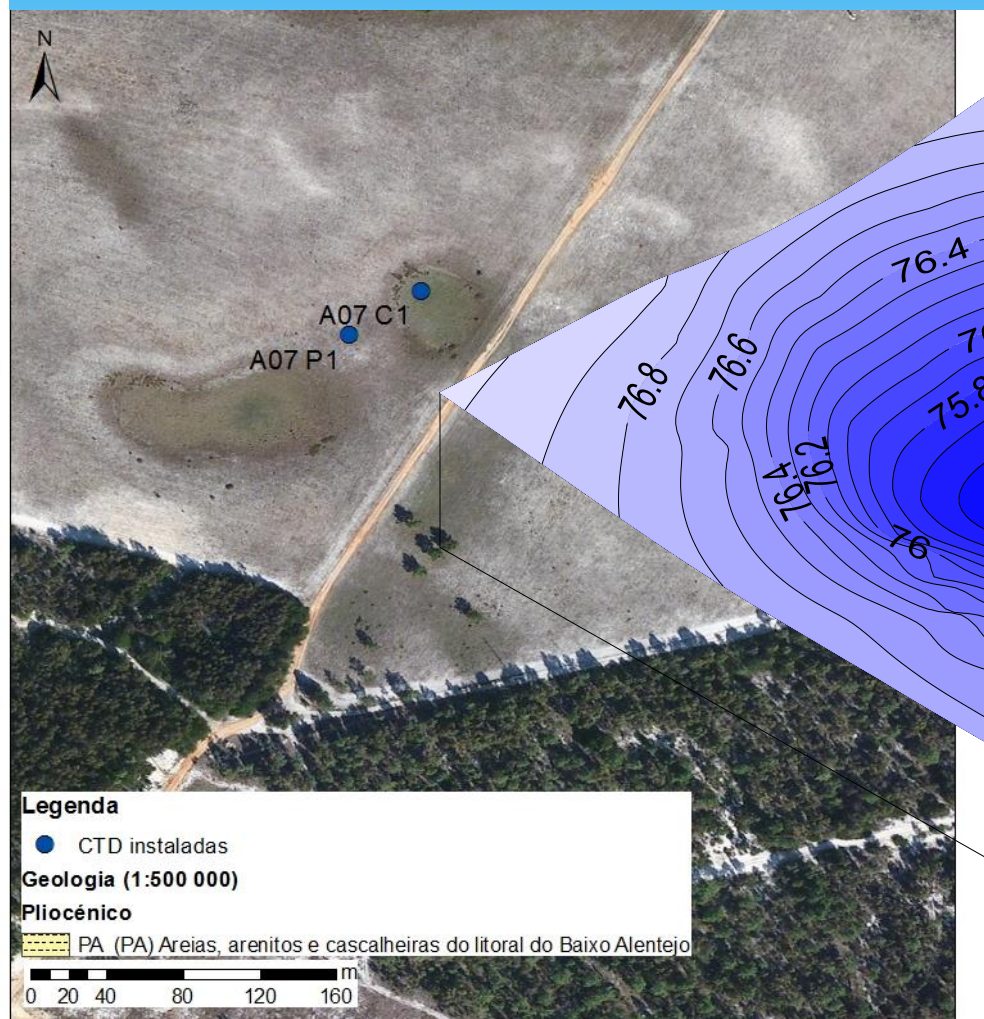
PIEZÓMETROS A07C1 E A07P1







CTM A07



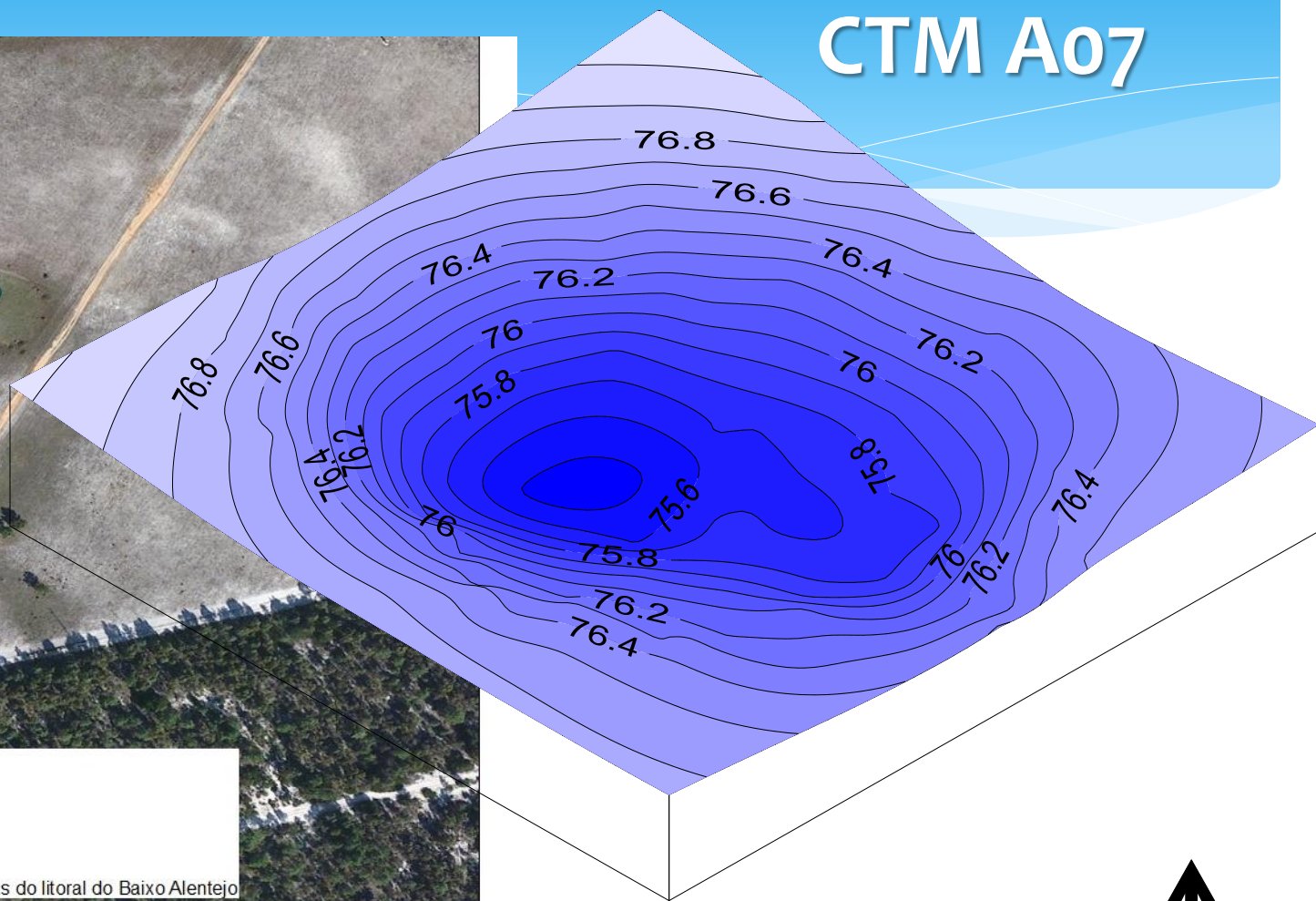
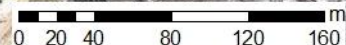
Legenda

● CTD instaladas

Geologia (1:500 000)

Pliocénico

PA (PA) Areias, arenitos e cascalheiras do litoral do Baixo Alentejo





CTM A07



Ecossistemas dependentes de água subterrânea

- ✓ As lagoas temporárias são ecossistemas dependentes de águas subterrâneas pois o seu hidroperíodo é superior ao que corresponderia à simples acumulação de água da chuva em meras depressões de terrenos pouco permeáveis
- ✓ As propriedades hidrogeológicas quer dos depósitos de cobertura, quer das rochas subjacentes (e ainda as diferenças relativas entre ambas) condicionam as condições de alimentação das lagoas e o seu hidroperíodo
- ✓ Acresce-se ainda à necessidade de caracterização hidrodinâmica o estudo hidroquímico dos charcos a realizar igualmente no âmbito do presente projecto.

Considerações finais

- ✓ Apesar dos estatutos de protecção estas lagoas continuam a desaparecer
- ✓ A Directiva Quadro da Água requer a avaliação e caracterização do estado ecológico destes ecossistemas como dependente do estado das águas subterrâneas
- ✓ É pois relevante a realização de trabalhos que estudem as relações entre as variáveis hidrológicas, hidrogeológicas e hidrogeoquímicas e a biodiversidade destas lagoas, de forma a compreender as interacções entre as águas subterrâneas e as comunidades biológicas nelas residentes para que se possam definir estratégias de gestão adequadas.